NossaVoz
#extra

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO NORDESTE DO BRASIL (AFBNB)
MARÇO/2019

Toda a sociedade nordestina pelo fortalecimento do BNB!

A luta pela defesa e fortalecimento do BNB tem ganhado cada vez mais adesão em todos os campos da sociedade nordestina. Sejam do campo político, da academia, e das entidades representativas dos trabalhadores todos estão empenhados no mesmo objetivo comum que é o da valorização da sua missão e de seu papel fundamental como um dos maiores bancos de desenvolvimento da América Latina. Veja nesta edição, diversos artigos de opinião sobre o tema. Boa leitura!

Fortalecimento do BNB, um alerta à responsabilidade

Por Dorisval de Lima*

Não é de hoje que o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) figura no cardápio dos agentes do grande capital. Vez em quando são lançados "balões de ensaio", e até medidas, que objetivam tornar o banquete mais palatável, como sondagem para aferirem a receptividade…

Lembro a Nota Técnica 20 do Ministério da Fazenda, de 1995, durante o governo Fernando Henrique, que direcionava a incorporação do BNB a outro banco; da PEC 87/2015, que incluía os recursos do Fundo de Financiamento do Nordeste (FNE), o maior funding do Banco, no rol da Desvinculação de Receitas da União, ou seja, a mutilação do Fundo em 30%, o que fragilizaria sobremaneira o Banco. Lembro ainda de projetos de lei com o intuito de compartilhar recursos do FNE com outros órgãos, inclusive privados. Pois bem. Pior, pois muito mal! Tem repercutido na mídia manifestações do governo que apontam para a privatização, o que na prática representa a destruição.

Tal pensamento se choca com a necessidade de uma ação diferenciada na área em que o BNB atua, e denuncia o direcionamento apenas para os donos do grande capital. Isto porque não consta registro na história de que o setor privado, e naturalmente que falo dos bancos, não jamais aplicam recursos com o olhar na sociedade que necessita da ação do Estado, ainda mais com a qualidade e os critérios com que o BNB o faz, por uma razão simples: os banqueiros não estão preocupados com o povo, mas tão somente com a maximização dos seus lucros a qualquer custo.

O resultado proporcionado pelo BNB em 2018, pela força de trabalho do seu competente quadro de pessaol, confirma a dimensão socioeconômica do Banco. Foram mais de R$ 43 bilhões injetados na região nos diversos setores da economia, sendo R$ 32 bilhões com recursos do FNE, R$ 10 bilhões do Microcrédito e o restante de outras fontes. O BNB por essência constitui uma ferramenta estratégica do estado para uma política de desenvolvimento, e neste sentido dever seguir firme cumprindo a sua missão constitucional.

Políticas em contrário, como a tese de privatização ou outra que implique desmonte, significa conspiração contra a sociedade e o próprio país! Defender e fortalecer o BNB (e o FNE) é defender o lado do Brasil que necessita da ação diferenciada do estado.

Diante de incertezas e "balões de ensaio", que só geram instabilidade, cumpre aos sujeitos e segmentos da sociedade que dizem ter responsabilidade e compromisso com o a região – e com o seu povo – o protagonismo na luta por um BNB cada vez mais forte e atuante.

**Dorisval de Lima é diretor de Comunicação e Cultura da AFBNB (Artigo publicado no jornal O Estado no dia 25.02.2019*

Artigo: AFBNB,sempre atuante!

Por Rita Josina*

Defender e conquistar direitos nunca foi tarefa fácil ou atividade tranquila, sobretudo no Brasil, país cuja história é marcada por desigualdades e constantes ameaças contra as camadas menos favorecidas. As distâncias sociais, sejam entre classes ou entre as regiões do País, são retratos da necessidade de políticas públicas eficazes e da efetiva participação popular.

Foi em um cenário de reorganização popular e de disputa pelos espaços de debate, no esteio da redemocratização brasileira, que nasceu a Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB), em 4 de fevereiro de 1986. Sua missão é lutar pela redução das desigualdades entre as regiões do País, incluindo pelo fortalecimento do BNB enquanto agente de desenvolvimento e pelos direitos dos trabalhadores.

Sempre na linha de frente de conquistas importantes, a AFBNB tem pautado a importância e a necessidade de um projeto de desenvolvimento nacional inclusivo e sustentável, com participação ativa da sociedade e valorização das instituições.

As três décadas foram de desafios e a Associação esteve presente nos momentos mais difíceis, resistindo e dialogando seja em âmbito institucional, com os diversos atores políticos, ou nas ruas, nos movimentos e atos lutando contra os retrocessos, a retirada de direitos e a precarização da vida e do trabalho.

Os tempos atuais – de fragilização das instituições, de ataques aos direitos sociais, discursos ultraconservadores – exigem de nós coragem e resistência. O Banco do Nordeste está na berlinda, vítima de especulações de desmonte e privatização, e mais uma vez a AFBNB está de prontidão na defesa da instituição e não arrefecerá suas forças, honrando o compromisso mantido desde o início de sua vida. A Associação seguirá firme, ao lado não apenas de seus trabalhadores, mas do BNB, da sociedade e da promoção do desenvolvimento regional.

**Rita Josina é Diretora-Presidente da AFBNB (artigo publicado originalmente no Diário do Nordeste de 27.02.2019*

O BNB é dos nordestinos

Por Mauro Benevides*

Quando Rômulo Almeida, assessor econômico de Getúlio Vargas defendeu a ideia de uma instituição financeira que se destinasse à causa do desenvolvimento regional, o saudoso ex-presidente viabilizou a louvável sugestão do Banco do Nordeste, chancelando-a com o apoio do Congresso Nacional, em instante áureo para impulsionar a expansão das nossas atividades produtivas.

O embasamento financeiro chegou aos poucos, mas positivamente, ensejando a que, na Constituinte de 1988, essa faixa geográfica, com a adesão do Norte e do Centro-Oeste, desse lugar a um Fundo Constitucional, capaz de acelerar o crescimento das respectivas regiões.

Primeiro signatário que fui, com o indispensável apoio de nossos colegas constituintes, de uma Proposta de Emenda à Lei Magna, relatada pelo deputado amazonense, Bernardo Cabral, encabeçamos aquela proposição, que, nos 30 anos de proficiente aplicação, totalizou R$ 226 bilhões, num aporte de incontestável magnitude, que nos permite identificar algo grandioso, em condições de favorecer, gradualmente, a superação das dificuldades enfrentadas no semiárido.

Especula-se, agora, que se pretende incorporar o BNB a outro conglomerado financeiro, o que há suscitado vigorosa reação da opinião pública nordestina, numa uníssona insatisfação, que começa a tomar corpo por entre a nossa representação política e nos segmentos mais esclarecidos do Polígono das Secas.

Os congressistas mobilizar-se-ão, com argumentos ponderáveis, com a finalidade de não ter curso o projeto que se contrapõe às nossas aspirações de crescimento, já contagiando diversas correntes de pensamento, para abortar a equivocada intenção, que certamente vai confrontar os anseios de expressivo estamento da nacionalidade.

O Nordeste não pode ser penalizado, no momento em que se principia a percorrer a trilha de avanços econômico-sociais.

**Mauro Benevides é Jornalista e ex-senador (artigo publicado originalmente no Diário do Nordeste de 27.02.2019*

A importância do BNB para o Nordeste

Por Vladimir Spinelli*

Os benebeanos nos acostumamos a, sempre que há mudanças no comando da Nação conviver com indicações de que o BNB será extinto, privatizado, incorporado, fundido, demonstrando que, apesar de sua inegável importância para a região e, consequentemente, para o país, outros interesses parecem sobressair.

Neste pequeno artigo não iremos tratar dos números do BNB, que ascendem aos bilhões aplicados em projetos desenvolvimentistas. Isto poderá ser feito em outras oportunidades e com dados oficiais.

O que ressaltamos é que nossa região sempre teve no antigo "Conterrâneo" uma fonte segura de apoio ao desenvolvimento, através de projetos de larga envergadura como foram o Programa de Desenvolvimento do Turismo - PRODETUR, o Programa de Geração de Emprego e Renda - PROGER, a introdução da soja no Cerrado Maranhense e, principalmente, o FNE, este criado há 31 anos.

Como banco de fomento diferenciado, o BNB não tem as mesmas características do BNDES, com visão mais macro, nem a amplitude territorial do Banco do Brasil, nosso primeiro banco, ou da também centenária Caixa Econômica, agente social, especialmente pelo FGTS, PIS e Seguro Desemprego.

Mas isso não é demérito, pelo contrário. O BNB é único. É complementar. O maior banco de desenvolvimento regional da América Latina tem como escopo proporcionar a nossa região, celeiro de grandes oportunidades, os recursos de que ela necessita para reduzir a distância que a separa de outras regiões. Somos 28% dos brasileiros, mas detemos apenas 15% do PIB nacional.

No BNB encontramos o mais completo e atual acervo de informações sobre esta região, através do Escritório Técnico de Estudos do Nordeste – ETENE, composto por grandes estudiosos e conhecedores da economia regional, capazes de darem apoio tanto ao banco, para as suas definições estratégicas, quanto ao público, disseminando conhecimentos.

É, portanto, dever de todo o brasileiro procurar conhecer mais profundamente esse agente desenvolvimentista e apoiar o seu aperfeiçoamento cada vez maior, pois assim ganham a região e o país.

**Vladimir Spinelli Chagas é Professor e Diretor do Centro de Estudos Sociais Aplicados da UECE e Membro da Academia Cearense de Administração - ACAD.*
(Publicado em 27 de fevereiro no jornal O Povo)

BNB: fundamental ao Nordeste

Por José Edson Braga*

Tendo iniciado suas operações em 1954, o Banco do Nordeste (BNB)completa, agora em 2019, 65 anos de atividades e incontestável eficácia em relação ao financiamento e investimento nas atividades produtivas no Nordeste do Brasil. Além de atuar no chamado "Polígono das Secas", abrangendo cerca de 2.000 municípios nordestinos, o Banco também investe no Norte de Minas Gerais e em parte do Espírito Santo. Desde 1990, na condição de gestor do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), o BNB já investiu cerca de R$ 250 bilhões. Maior instituição financeira de desenvolvimento regional da América Latina, o BNB registrou em 2018 quase cinco milhões de operações de crédito que somaram R$ 43,58 bilhões em investimentos. Foram R$ 32,6 bilhões contratados via FNE, R$ 8,9 bilhões com o Crediamigo e R$ 2,5 bilhões pelo Agroamigo. O valor contratado por pequenas empresas foi de R$ 2,9 bilhões. O montante financiado pelo BNB nos últimos cinco anos passa dos R$ 141 bilhões de reais. E para o ano em curso (2019), somente com recursos do orçamento do FNE, a previsão de investimentos é de R$ 23,7 bilhões.

Esses números colocam o BNB como propulsor fundamental e indispensável à economia da Região Nordeste. Especialistas salientam que o fato de o Governo Federal ainda não ter definido o presidente do BNB pode soar como desconhecimento da máquina pública, haja vista a relevância do cargo. Qualquer ideia de fusão com outra Instituição deve reduzir a experiência e o potencial acumulados pelo BNB em seus 65 anos de atividades. E a sua extinção, por ser tão estapafúrdia, não deveria sequer ser cogitada.

Diante disso, a diretoria da AABNB junta-se à AFBNB para conclamar a Comissão Nacional, Sindicatos, Classes Políticas e Empresariais de todo o Nordeste a fim de evitar qualquer ação que possa prejudicar o BNB e, consequentemente, o povo nordestino.

**José Edson Braga - Presidente da Associação dos Aposentados do Banco do Nordeste (AABNB) (artigo publicado no Diário do Nordeste de 13.03.2019*

Nordeste não abre mão do BNB e do FNE

Por Jornal O Povo*

O suspense que paira sobre o destino do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), em face da falta de sinalização do governo federal a esse respeito, incomoda e inquieta a comunidade nordestina, sobretudo o setor produtivo. O BNB, como se sabe, é a âncora do desenvolvimento regional, assumindo a condição de instrumento indispensável para equalizar o Brasil, do ponto de vista econômico (e social) e assim possibilitar um avanço unificado do País depois de corrigidas as disparidades entre as regiões que o compõem.

Assim, não se trata apenas dos interesses restritos do Nordeste, mas da Nação como um todo. Da forma como o Brasil está esculpido, não é difícil perceber que se trata de um gigante de pés de barro, não apenas em vista das desigualdades sociais que o corroem, mas, igualmente, pelos aleijões provocados em seu desenvolvimento pelo privilegiamento de certas regiões em detrimento de outras. Esse descompasso compromete o conjunto.

Temos exemplos históricos de que é possível desenvolver uma equação capaz de solucionar adequadamente disparates dessa ordem para que o todo se permita avançar unificadamente. Basta ver o que o Plano Marshall fez na Europa destruída ou, mais apropriadamente, o que a União Europeia (UE) fez para incorporar países que tinham ficado na rabeira do processo histórico de desenvolvimento, como Espanha e Portugal, por exemplo. Foi preciso desenvolver políticas próprias voltadas para essas unidades nacionais a fim de que alcançassem o patamar mínimo necessário para as ombrear com os demais componentes da UE e assim fortalecer o conjunto que, hoje, se ressentiria se houvesse uma defecção de qualquer um dos dois países.

O Nordeste assim como o Norte e o Centro-Oeste são regiões que se atrasaram no caminho do desenvolvimento em vista de distorções no processo federativo, que fez alguns dos seus componentes regionais serem "mais iguais" (no conceito orwelliano) do que outros, graças ao fato de ficarem, historicamente, com a parte do leão, quando da elaboração do orçamento da União. Graças à Constituição de 1988 foi possível criar mecanismos para equilibrar mais o jogo: os fundos constitucionais de investimento regional: Fundo Constitucional do Nordeste (FNE), Fundo Constitucional do Norte (FNO) e Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO).

O FNE é administrado pelo BNB e tem sido uma história marcante de sucesso, permitindo ao Nordeste dar passos multiplicativos em direção ao desenvolvimento regional. Manter esse fundo e todo o competente aparato técnico (BNB) que o gerencia e pensa a Região, a partir de políticas públicas estrategicamente planejadas, é algo do qual o Nordeste não pode abrir mão. Daí toda a expectativa sobre o que Brasília tem em mente.

**Editorial do Jornal O Povo publicado no dia 09.03.2019*